

LUDICIDADE NA DANÇA PARA CRIANÇAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O BALÉ INFANTIL

CHILDREN'S DANCE PLAY: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE CHILD'S BALLET

Daniele Gonçalves Lisbôa Gross ¹
Rafaela Alves Barros ²

Resumo: O balé infantil tem sido uma das danças mais procuradas, atualmente, pelos pais de crianças que querem ocupar, principalmente, suas filhas em alguma atividade física. Ao entender isso, acredita-se que o tema desse estudo quer observar se o lúdico está presente e se pode ser importante no processo de aprendizagem do balé clássico. O presente estudo, tem como objetivo identificar o elemento lúdico no desenvolvimento de aulas de Balé Infantil. Além ainda de, especificamente, apresentar os resultados da aplicabilidade da ludicidade nas aulas de balé infantil em estudos produzidos no período que compreende os anos de 2010 e 2019. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida com base na técnica de revisão sistemática, que resultou na análise de 12 estudos. Os dados apontam que a ludicidade está presente em todos os estudos como proposta pedagógica de ensino e em análise aos mesmos, foi possível concluir que o balé clássico pode sim ser ensinado de forma lúdica e, mais ainda, a ludicidade pode ser a melhor forma de ensinar a dança.

Palavras-chave: Balé Infantil. Balé Clássico. Ludicidade. Dança para Crianças.

Abstract: Children's ballet has been one of the most sought-after dances today, by parents of children who want to occupy, mainly, their daughters in some physical activity. When understanding this, it is believed that the theme of this study wants to observe whether playfulness is present and whether it can be important in the process of learning classical ballet. The present study aims to identify the playful element in the development of Children's Ballet classes. In addition, specifically, to present the results of the applicability of playfulness in children's ballet classes in studies produced in the period between the years 2010 and 2019. This is qualitative research, developed based on the systematic review technique, which resulted in the analysis of 12 studies. The data indicate that playfulness is present in all studies as a pedagogical teaching proposal and in analysis of them, it was possible to conclude that classical ballet can be taught in a playful way and, even more, playfulness can be the best way to teach dance.

Keywords: Children's Ballet. Classical Ballet. Playfulness. Dance for Children.

-
- ¹ Mestra em Educação (PUC-GO). Graduada em Educação Física pela Universidade de Gurupi (UnirG). Especialista em Educação Física Escolar pelo Instituto Específico de Ensino, Pesquisa e Pós-graduação (IEP). Professora de cargo efetivo da rede estadual de ensino do Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8717268033244511>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3914-2247>. E-mail: danielegross86@gmail.com
 - ² Graduada em Educação Física pela Universidade de Gurupi (UnirG).

Introdução

O balé, pode ser entendido como uma dança que, atualmente, tem sido bem-vista e procurada por crianças, jovens e até adultos. Trata-se de uma manifestação artística de movimentos suaves, o que normalmente expressa a leveza dos corpos e, este por sua vez, pode proporcionar benefícios ao seu praticante, “pois este trabalha a boa postura, flexibilidade, a coordenação motora, o ritmo, o equilíbrio e a graciosidade. Além disso, auxilia na concentração e na disciplina da criança promovendo também a sociabilidade, a criatividade e a autoconfiança” (ALMEIDA, 2019, p. 22), que pode ser de grande relevância para o desenvolvimento da criança que o pratica.

Quando dança, a criança pode expressar corporalmente seus sentimentos e emoções, já que ela é capaz de construir gradativamente, seu conhecimento, quer por meio de estímulos naturais ou por apoio e orientação de profissionais capacitados. A infância é a fase que apresenta o seu desenvolvimento e mostra suas potencialidades e limitações, na idade pré-escolar e/ou na educação infantil ela pode ser capaz de perceber e construir suas ações corporais por meio de atividades lúdicas e, no balé ela pode, ainda, desenvolver habilidades rítmicas, criativas, motoras e expressivas, contribuindo, assim, para um melhor desenvolvimento infantil (SILVA, 2013).

Acredita-se que oportunizando a dança para crianças de tenra idade, ela possa aprender e conhecer o mundo que a cerca, além de desenvolver ações corporais de forma significativa. O balé ensinado e desenvolvido por meio de práticas pedagógicas e/ou como metodologia de ensino lúdico, pode proporcionar a vivência de brincadeiras, o mundo do faz-de-contas, a musicalidade, a contação de histórias e ademais possibilidades. Silva (2013, p.11) acredita que “incluir o lúdico no campo de ensino do balé clássico, neste contexto, tem como pressuposto o duplo aspecto de servir ao desenvolvimento da criança, enquanto indivíduo e a construção do conhecimento, processos estes fortemente interligados”.

Além disso, é notório que a “brincadeira unida à dança, ou seja, a aplicação da ludicidade nos desenvolvimentos coreográficos vai desempenhar movimentos corporais executados de forma rítmica ao som musical, com integração da brincadeira de forma séria” (SANTOS, 2011, p. 8). Daí a intenção de se perceber o brincar e o lúdico de forma geral, como uma possibilidade de ensino para o balé clássico, que vem aliado, na maioria das vezes, de gestos puramente técnicos.

Descrever e discutir sobre esse assunto é de grande significado, já que as aulas de balé tem sido um dos trabalhos a serem desenvolvidos como estágio na faculdade e tem gerado um grande afeto e cuidado pelas crianças praticantes, despertando ainda mais a vontade de entender e apresentar o que de tão importante o balé pode oferecer a essas que passam por uma fase de desenvolvimento motor, cognitivo e social, além de fazer com as crianças sejam capazes de usufruir das brincadeiras e o lindo mundo do faz-de-conta que talvez, nas mais novas gerações, tenham sido esquecidas. Desde então, surge alguns questionamentos sobre o balé infantil: Será que o lúdico tem sido utilizado nas aulas de balé infantil? E, mais, será que os professores/as têm buscado utilizar desse elemento em suas aulas de bale infantil?

Em detrimento das inquietações que foram surgindo, acredita-se que a ludicidade pode sim estar presente nas aulas de balé infantil, mas talvez ela – a ludicidade – não tenha sido notada e percebida como importante para o processo de aprendizagem da dança para crianças. Faz-se necessário contudo, que as brincadeiras, o jogo e o mundo do faz-de-conta sejam inseridos de forma satisfatória e que as crianças aprendam, de forma coerente, os passos do balé.

Levando em consideração as experiências vividas até o presente momento com o *baby class* e o balé infantil de forma geral, objetiva-se com este estudo, identificar o elemento lúdico no desenvolvimento de aulas de Balé Infantil e, para isto foi necessário, buscar periódicos em plataformas digitais que apresentem e discutam sobre o balé infantil; analisar estudos já realizados sobre o balé infantil, a fim de identificar o lúdico como método de ensino; identificar e apresentar as atividades lúdicas que foram desenvolvidas nos estudos e apresentar os resultados da aplicabilidade da ludicidade nas aulas de balé infantil.

Acredita-se, que com esse estudo o campo do balé infantil seja mais explorado e reconhecido, a fim de provocar novos profissionais da área da Educação Física e da Dança a buscar esse espaço como atuação profissional e incorporar em suas práticas, a ludicidade de forma coerente e

satisfatória e, ainda poder explorar do espaço para novos estudos, já que atualmente, percebe-se a carência de estudos relacionados ao tema. Sugere-se que os profissionais que atuam nesta área possam debruçar-se sobre as possibilidades de ensino para o balé infantil e, apresentar novas propostas criativas para tal.

Metodologia

O estudo caracteriza-se como qualitativo e foi desenvolvido com base na técnica de revisão sistemática, visa compreender a utilização do elemento lúdico nas aulas de balé infantil. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo descritiva exploratória. A revisão avaliou artigos escritos em língua portuguesa e publicados entre os anos de 2010 e 2020 em diferentes bases de dados, tais como: *Google Acadêmico* e *Periódicos da Capes*, além de alguns importantes repositórios específicos de pesquisas em dança, tais como: *Biblioteca Digital de Monografias da UFRN*; *Arca - Repositório Institucional da Fiocruz* e; *Repositório Institucional da UEA*. Foram utilizados como descritores de busca dos estudos: *balé infantil*, *balé infantil e ludicidade*. Além desses, também foram associados outros termos que porventura pudessem estar relacionados: *metodologia de ensino*, *dança para crianças* e *baby class*.

O processo de busca foi realizado utilizando o navegador *Google Chrome* e considerando os critérios de inclusão e exclusão. As referências que preenchem os critérios de inclusão, foram avaliados, de acordo com período de publicação obedecendo ao intervalo entre os anos de 2010 e 2020. Baseando em estudos que relacionam o balé infantil com a ludicidade podendo ser no âmbito escolar ou fora dele e, ainda que fossem trabalhos de conclusão de curso, monografias, ensaios, estudos de revisão, pesquisa de campo de viés qualitativo, artigos originais ou trabalhos apresentados em anais de congresso.

Como critérios de exclusão, foram marcados estudos que não tiveram os descritores, artigos fora do intervalo dos anos pré-determinados, estudos que não abordam o tema e não relacionaram o balé infantil com a ludicidade.

A análise de dados partiu de fluxogramas construídos a partir dos resultados encontrados, analisou-se tabelas que, por sua vez, apresentaram a transcrição de objetivos, público-alvo, metodologia de pesquisa e de ensino, resultados e conclusão de cada estudo.

Resultados

A pesquisa nas bases de dados resultou no total de 7.125 estudos. Após a primeira análise, com avaliação dos títulos, 41 estudos foram considerados elegíveis para a segunda fase desta revisão, que se constituiu da leitura dos resumos (figura 01).

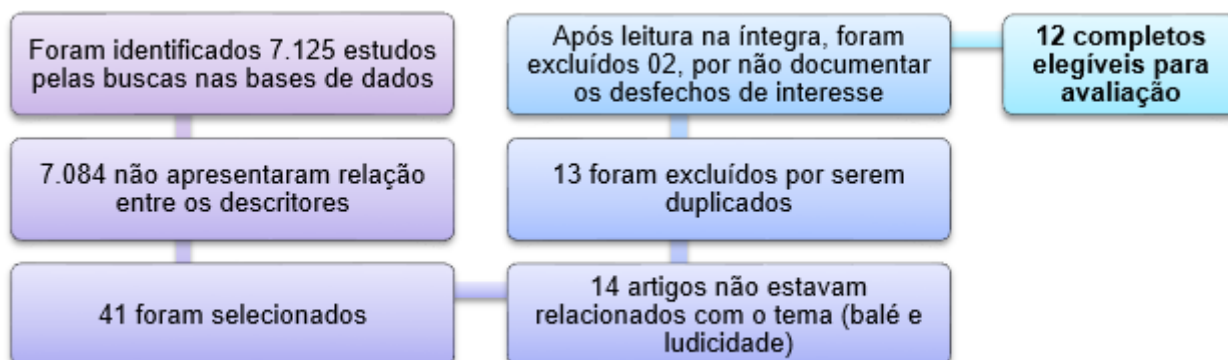
Figura 1. Bases de dados e resultados obtidos

Bases de dados	Total de achados	Avaliação dos títulos	Total elegíveis
Google Acadêmico	6950	25	04
Periódicos da Capes	49	02	01
Biblioteca Digital de Monografias da UFRN	58	10	07
Arca - Repositório Institucional da Fiocruz	65	01	00
Repositório Institucional da UEA	03	03	00
	7.125	41	12

Fonte: Elaborado pelas autoras.2021.

Posterior à análise dos títulos, foram excluídos 7.084. Ao avaliar os resumos, foram excluídos mais 14, por não apresentarem relação entre os descritores – balé infantil e ludicidade. Contudo selecionou-se 27 publicações, destas, 13 eram duplicadas. Após avaliação dos resumos, os estudos que pareciam preencher os critérios de inclusão foram lidos na íntegra e, a partir daí foram excluídos mais 2 estudos, por não documentar os desfechos de interesse. Deste modo, utilizou-se para análise 12 estudos, que atenderam a todos os critérios de inclusão (figura 2).

Figura 2. Fluxograma do resultado da busca de fontes de informações, da seleção e da inclusão dos estudos na revisão sistemática



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Para melhor compreensão foram tabelados os estudos completos, elegíveis e pertinentes a este estudo, da seguinte forma:

Tabela 1. Artigos incluídos na revisão sistemática

*	**	Autor/ano de publicação	Título/Tema	Tipo
UFRN	E1	ALEXANDRE (2019)	Ludicidade na dança para crianças: experiências com o ensino do ballet para turma do <i>baby class</i>	Relato de experiência
	E2	SILVA (2018)	As dificuldades das aulas de balé clássico no âmbito escolar do ensino regular privado	Estudo de caso
	E3	NASCIMENTO (2018)	Ensino da dança: experiências no Balé Municipal de Parnamirim	Relato de experiência
	E4	AMARO (2018)	O brincar, a dança e a criança: possibilidades de ensino na infância.	Relato de experiência
	E5	SILVA (2018)	Dança para criança: reflexões sobre o ensino e percepções de pais e mães.	Relato de experiência
	E6	SILVA (2013)	O ensino do balé clássico na infância: Uma abordagem da consciência corporal como linguagem anterior ao ensino da técnica sistematizada.	Pesquisa de Campo
	E7	SILVA (2013)	A importância do lúdico no desenvolvimento de crianças praticantes de Balé Clássico (<i>baby-class</i>): uma forma de educar.	Relato de experiência
CAPEs	E8	FELTES e PINTO (2015)	Balé e Educação Infantil: possibilidades metodológicas	Pesquisa de Campo

GOOGLE ACADÊMICO	E9	SILVA, ALMEIDA e SOUZA (2019)	Dançar e Brincar: uma experiência de balé com crianças pequenas	Pesquisa-ação
	E10	FREITAS (2012)	Balé e Brincadeiras de Roda: Aprendendo o Erudito com o Popular.	Pesquisa de Campo
	E11	ARAGÃO (2018)	Dança com crianças – brincando de ballet na pré-escola	Pesquisa Bibliográfica
	E12	SOUZA (2010)	A prática pedagógica do balé clássico na educação infantil: revelando caminhos	Pesquisa de campo

*Bases de dados; **Legenda a ser utilizada para melhor identificação dos estudos

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Posterior a indexação dos estudos em uma sequência de análise, foram ainda enumerados para posterior discussão. Em análise a Tabela 1, percebe-se que dos (12) doze achados, foram então, considerados (5) cinco relatos de experiência; (4) quatro pesquisas de campo; (1) um estudo de caso; (1) uma pesquisa-ação; (1) uma pesquisa bibliográfica. Por fim, a seguir tem-se a apresentação dos estudos, ao que se refere aos seus objetivos, o tipo de pesquisa, os métodos de ensino do balé infantil abordados, a fim de identificar a ludicidade e, os resultados encontrados em cada estudo, no que tange à aplicabilidade da ludicidade nas aulas de balé infantil.

Tabela 2. Resultados obtidos nos quatro primeiros estudos analisados

	OBJETIVOS	PÚBLICO-ALVO	MÉTODOS DE ENSINO	RESULTADOS
E1	Apontar pistas de como o ensino da prática <i>baby class</i> pode desenvolver o estímulo e percepção corporal da criança; Verificar a ludicidade como um recurso potente para aguçar o imaginário das crianças vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras e de atividades que explorem a expressão e movimentação do corpo.	13 crianças da turma de <i>baby class</i> , nível I, II e III, com a faixa etária entre 03 (três) a 05 (cinco) anos de uma escola particular da cidade de Lagoa Salgada, Rio Grande do Norte, Jardim Escola Coração de Jesus.	Foram observados e mediados conteúdos utilizando a ludicidade como estratégia de ensino na dança para as crianças.	Relata que foi possível observar a importância de trabalhar com a dimensão lúdica nas aulas de dança, o que motivou aprender acerca do brincar e sobre as descobertas corporais referentes aos muitos modos de se movimentar.
E2	Abordar e discutir as dificuldades que os professores de balé enfrentam ou ocasionam, perante a escola privada; Apontar essas problemáticas e levantar soluções alternativas, propondo métodos e estratégias que auxiliem esse ensino e facilite a apreensão dos alunos durante os períodos de aula;	Escolas privadas de ensino regular da cidade de Natal no Rio Grande do Norte, acrescidas de entrevistas com professoras e análise documental. Crianças a partir de 3 anos de idade	A metodologia do Balé, quando voltada para o público infantil, com jogos corporais de relação lúdica com o meio ambiente	Ao se deparar com o balé clássico no âmbito escolar da rede privada, encontramos uma realidade muito insatisfatória, alguns trabalhos em que se nota a utilização exagerada do lúdico, com a qual o balé vem sendo ensinado;
E3	Versa sobre o ensino dança através das práticas pedagógicas lúdicas e o que elas implicam refletir sobre o ensino da dança para crianças na faixa etária de 5 a 8 anos	Crianças na faixa etária de 5 a 8 anos, participantes da Oficina de Balé Lúdico, do Balé Municipal de Parnamirim, contemplando turmas de Balé Baby e Preliminar.	Utilização de práticas corporais lúdicas. Métodos lúdicos dentro do contexto da dança. prática pedagógica do ensino da dança através da ludicidade .	As experiências ocorridas na Oficina de Balé Lúdico, teve grande influência na construção do pensar em dança, através do brincar e na reflexão das concepções e registros sobre corpo que as crianças possuíam

E4	<p>Discutir acerca do ensino da dança na infância tendo o brincar como fundamento que sustenta a ação pedagógica.</p> <p>Refletir a necessidade de trabalhar a dança buscando estratégias que adentrem no universo das brincadeiras, na instituição de ensino não formal</p>	<p>Crianças em nível de <i>baby-class</i> e preliminar na faixa etária de 5 a 7 anos. Na instituição do Núcleo de Dançado Balé Municipal de Parnamirim/RN</p>	<p>Ideias e estratégias referendadas na ludicidade, exercícios que contribuíssem para melhorar as habilidades motoras e ações corporais, de forma divertida e criativa como metodologia facilitadora à aprendizagem do balé</p>	<p>A presença do lúdico contribui na aprendizagem para que esse corpo do Infante junto ao seu convívio social torne-se um meio de comunicação e expressão.</p>
E5	<p>Refletir sobre o ensino da dança para crianças e apresentar a percepção de pais e mães que constantemente levam seus filhos e filhas para as aulas de dança no Studio Rosy Silva.</p>	<p>Dança criativa ou balé clássico no Studio Rosy Silva, localizado na cidade de São José de Mipibu/RN, com uma turma composta por 13 crianças com idade entre 06 e 11 anos Aulas-visita com as crianças e seus pais (20 pessoas), entrevista estruturada</p>	<p>Como base metodológica aulas lúdicas que visam integrar as crianças e inseri-las na arte da dança de maneira divertida e espontânea; Possibilidades pedagógicas interdisciplinares por meio de brinquedos e brincadeiras cantadas</p>	<p>Os pais perceberam à satisfação e a felicidade da criança a querer participar das aulas; a atenção e responsabilidade atribuída a ela no que se diz respeito a metodologia que visa a criatividade e a importância de se aprender dança brincando;</p>
E6	<p>Desenvolver a consciência corporal da criança nas aulas de dança, de modo a facilitar o acesso e o conhecimento do seu corpo de forma lúdico-criativa e educativa à técnica clássica.</p>	<p>Crianças entre 06 e 08 anos de idade que estão em seus primeiros anos de estudo da técnica clássica (pré-balé) na Escola de Ballet Maria Cardoso da cidade de Natal/RN</p>	<p>O ensino refere-se à atenção ao corpo, aos princípios básicos da dança e uma breve introdução à técnica clássica de forma lúdico-criativa.</p>	<p>Entende-se que a teoria e prática caminham juntas em busca das percepções individuais de cada criança, assim sendo, a abordagem lúdico-criativa será um elemento motivador e estimulante para o ensino da dança na infância.</p>
E7	<p>Compreender a importância da ludicidade no desenvolvimento de crianças praticantes de balé clássico (<i>baby-class</i>) como uma possibilidade para ressignificação da técnica do balé clássico, propondo jogos e brincadeiras durante as aulas ministradas em uma escola de balé no município de Parnamirim a fim de refletir como tais aulas são incorporadas pela turma.</p>	<p>Proposta de uma sequência pedagógica de uma aula de <i>baby class</i>, com crianças de 5 e 6 anos, em uma escola de balé do município de Parnamirim/RN</p>	<p>Utilizou as brincadeiras como instrumento lúdico de aprendizagem dentro do campo de ensino do balé clássico.</p>	<p>Podemos comprovar que o lúdico tem a capacidade de promover ao ensino do balé clássico uma aprendizagem mais prazerosa, divertida e eficaz, tornando as crianças mais felizes, interativas através de uma educação transformadora.</p>
E8	<p>Analisar as metodologias de aula de balé clássico para a Educação Infantil, verificando os espaços destinados ao lúdico e a função simbólica.</p>	<p>09 professores que atuam com balé clássico (crianças de 2 a 6 anos) em escolas de educação básica ou maternas localizadas no Vale do Rio dos Sinos.</p>	<p>A metodologia de aula de balé clássico para a Educação Infantil, utilizada pelos professores no momento das observações.</p>	<p>Percebemos a importância de incluir, como base no trabalho educativo, a ludicidade e a função simbólica vinculada ao balé clássico, procurando na criança um ser em movimento, p e r m a n e n t e m e n t e construtor de si mesmo.</p>

E9	Investigar, elaborar um curso e oportunizar a vivência de uma proposta de dança infantil que utilizasse jogos, brinquedos cantados e brincadeiras como um caminho metodológico de intervenção.	15 intervenções em dança, para uma turma de <i>baby class</i> com 12 crianças (4 a 5 anos) em uma academia na cidade de Inhumas (GO)	As vivências foram permeadas de jogos, brinquedos cantados, brincadeiras e faz de conta, como um caminho metodológico de propor a dança com a pequenada	Notou-se que as crianças aprenderam os passos do balé brincando e se divertindo, destacando o lúdico como uma estratégia interessante para as vivências em balé.
E10	Encontrar e compreender meios lúdicos, que facilitem a aplicação de elementos da técnica do balé clássico no trabalho desenvolvido com crianças entre três e seis anos.	Projeta-se alterações em aulas de balé ciranda para crianças de 03 a 06 anos.	A inserção de um conjunto de elementos trabalhados no balé dentro das brincadeiras de roda que funciona como um meio lúdico e dinâmico para tornar a prática do balé divertida	Ao utilizar as brincadeiras de roda como instrumento lúdico de aprendizagem, abrem-se as portas para a valorização e o resgate da infância, que muitas vezes se encontra perdida, esquecida por diversos fatores impostos pela sociedade.
E11	Fornecer uma orientação àqueles que se dedicam ao ensino do ballet para crianças na idade pré-escolar. Conseguir conquistar a capacidade de transmitir aos outros a qualidade única da experiência.	Professores que atuam com turmas de balé, na faixa etária de 03 a 08 anos, para a educação básica.	E x p e r i ê n c i a s pedagógicas lúdicas , afetivas e sociais, visando possibilitar o despertar para a prática futura da técnica do <i>ballet</i> ou, [...],oportunizar a iniciação a uma educação estética e a formação de plateia.	É preciso, sim, ensinar dança a crianças pequenas de modo lúdico; mas precisa-se, igualmente, professores com real embasamento para apresentar a elas, [...] – nesse caso, o <i>ballet</i> – desenvolvidos e aperfeiçoados ao longo dos anos.
E12	Identificar as possibilidades de ensino do balé clássico para crianças da Educação Infantil	Balé clássico para 13 crianças de 03 a 06 anos de idade do sexo feminino, em uma escola da rede privada de ensino de Campina Grande - PB	O planejamento partiu da junção da técnica do balé acadêmico a partir dos princípios básicos da ludicidade e da brincadeira.	É possível o ensino do balé clássico para as crianças da Educação Infantil, baseadas em aulas de dança clássica acadêmica, considerando a ludicidade como uma das principais ferramentas [...]

Fonte: Elaborado pelas autoras,2021.

Discussão

Os estudos selecionados foram achados a partir de descritores específicos, sendo eles: balé infantil e ludicidade. Desse modo, utilizou-se desses descritores como unidades temáticas, a fim de nortear a discussão e relacionar com os resultados, assim, cada estudo foi apresentado por seus epítetos, como se apresenta na Tabela 2.

Em análise aos doze (12) estudos encontrados e utilizados para essa pesquisa, nota-se que a faixa etária das crianças envolvidas nas pesquisas compreende 2 a 11 anos de idade, a maioria dos estudos referem-se a turmas de *baby-class*, apesar ainda, de serem identificados alguns estudos que se referem a turmas de preliminar e de educação básica, além de outros não identificados. Foi possível perceber que dentre os (12) doze estudos, (6) seis referem-se a estudos em academias, estúdios e escolas específicas de balé, particulares e públicas; (4) quatro foram realizados em escolas de educação básica da rede privada de ensino; (1) um deles é de cunho bibliográfico e; (1) um em uma escola de dança popular.

Ao que concerne ao **balé infantil**, foi possível notar que em todos os estudos, foi relatado o uso de técnicas e elementos básicos da dança clássica, assim como a utilização da ludicidade para o desenvolvimento das aulas. O **E1, E3, E4, E5 e E7**, são relatos de experiência, realizados com crianças praticantes de balé clássico infantil, e se utilizam da ludicidade enquanto, metodologia de ensino-aprendizagem, estratégia de ensino, prática pedagógica e, ainda como facilitador de aprendizagem (materiais lúdicos), como na utilização de jogo, brinquedo e brincadeira.

De maneira geral, é possível perceber que o balé infantil foi explorado por estes estudos. Na especificidade do **E1**, foi notório a valorização do lúdico na aplicabilidade das aulas de balé para uma turma de *baby-class*, já que em suas entrelinhas Alexandre (2019, p.19) deixa claro que “o uso da atividade lúdica tem como principal motivo servir como instrumento para situações de ensino e aprendizagem [...] A atividade lúdica deve respeitar o nível em que a criança se encontra”. Utilizou-se da imaginação das crianças como facilitador da aprendizagem, como por exemplo, ensinou as cinco principais posições dos pés no balé com uma história de João e Maria, fazendo com que os pés das crianças se tornassem personagens infantis. As aulas ainda eram compostas por músicas infantis e contação de histórias além de, utilizar-se de brinquedos e brincadeiras para ensinar postura, posicionamento dos pés, dos braços e forma de se portar em sala. Contudo, a autora conclui que “a dança somada com o componente lúdico é capaz de oferecer as crianças um importante instrumento corporal para a aprendizagem das mesmas sobre o conhecimento de seu corpo e seus sentidos” (p.30). E, acrescenta que como metodologia pedagógica, o lúdico é a melhor forma de ensino e aprendizagem.

O **E2**, foi um estudo de caso, que em discordância dos demais, apresentou um resultado “insatisfatório” para a utilização da ludicidade no ensino do balé clássico, já que ele trata de uma pesquisa realizada com professores que atuam na educação básica da rede privada de ensino. Como sua proposta era discutir as dificuldades e apontar as problemáticas, concluiu-se que, a **ludicidade** foi usada de forma exacerbada, o que resulta em uma aprendizagem vaga, dos elementos do balé.

Outro estudo, que em específico, tratou da ludicidade como metodologia de ensino e se obteve respostas significativas, foi o **E3**. O referido estudo, tratou de ensinar a dança clássica através das práticas pedagógicas lúdicas, nas aulas de baby e preliminar. Defendeu, porém, que “as práticas pedagógicas lúdicas precisam encarar um planejamento para se fortalecerem enquanto prática de registro significativo para a criança e o professor” (NASCIMENTO, 2018, p.15). A autora acredita ainda que o **lúdico** passa a ser alternativa de ensino que possibilita, dinamiza, motiva e facilita a compreensão de determinado conteúdo no processo de aprendizagem do aluno e, que nas aulas de balé baby e preliminar foi perceptível que se tornaram mais do que bailarinas, mas sim, “indivíduos que pensam na dança com concepções e atitudes de quem viu a dança além dos registros que tinham” (p.36).

No **E4**, em sua especificidade, ficou evidente que o mesmo enfatizou a importância da **ludicidade** como proposta pedagógica no ensino da dança para crianças em aulas de ensino formal e não formal. Ainda destaca, suas experiências quando adota estratégias de ensino no **balé infantil** em uma dimensão lúdica. Amaro (2018, p.17) comenta que “o lúdico proporciona a criança viver a sua realidade representada por jogos, brinquedo e brincadeiras, onde elas podem colocar em prática e aprimorar com os colegas as suas imaginações diante do real dos adultos”. Seu trabalho foi desenvolvido com crianças de turmas de *baby-class* e preliminar, em instituições de ensino formal e não formal e, contudo, concluiu que “o lúdico promove contribuições no desenvolvimento da criança em conexão com a dança, pois é um elo para as interações, para se perceber o envolvimento com o outro, com os espaços e consigo mesma” (p.30).

Em detrimento ao que foi discutido nesse estudo, acredita de suma importância citar o que afirma Almeida (2019, p.25) “o balé aplicado nas escolas não se resume a técnica quando se fala de educação infantil, mas deve ser aplicado para o aprimoramento das habilidades das crianças em relação ao mundo, através de atividade ritmadas”. Além disso, na escola e na aula, “o aluno adquire uma melhora na sua postura, conhecimento do seu próprio corpo, musicalidade socialização, concentração, disciplina, auxilia no seu desenvolvimento físico e socioafetivo” (p.25).

Em sua exclusividade, o **E5**, apresenta um relato de experiência que discute o ensino da dança para crianças e concomitantemente, expõe a percepção dos pais e mães, 20 indivíduos, que acompanham seus filhos de 6 a 11 anos (13 crianças), frequentes em aulas de dança criativa

para crianças e balé clássico. A proposta a ser desenvolvida refere-se “à promoção da dança como linguagem artística, cultural e educacional e como base metodológica aulas lúdicas que visam integrar as crianças e inseri-las na arte da dança de maneira divertida e espontânea” (SILVA, 2018, p.16), isso em consonância com brinquedos e brincadeiras cantadas. Foi analisada uma aula-visita, onde os pais acompanharam a aula e ao final foram entrevistados, como resposta, obteve-se a seguinte conclusão sobre as aulas de dança criativa, balé infantil e o uso da ludicidade como base metodológica: “Melhor qualidade de vida e o bem-estar da criança, a ludicidade com a qual é desenvolvida as aulas, pontualidade, responsabilidade, empenho, compromisso e dedicação profissional com os alunos, a disciplina e o não fazer distinção de A ou B, qualidade no ensino e aprendizagem pelo movimento” (p.21). E, do ponto de vista do desenvolvimento das crianças sobre a aplicabilidade da ludicidade, percebeu-se que a partir do estímulo, adotado por uma metodologia envolvente e que promova a integração, desenvolve a capacidade de criação da sua dança, fazendo com que a criança se expresse livremente, sendo capaz ainda de imaginar, viajar e fazer o movimento (SILVA, 2018).

O **E6**, apresenta a proposta de ensinar o balé clássico para crianças, o ensino refere-se à atenção ao corpo, aos princípios básicos da dança e uma breve introdução à técnica clássica de forma lúdico-criativa. Trata-se de um estudo com crianças em fase de aprendizagem da dança clássica, com faixa etária entre 06 e 08 anos. E, além disso busca refletir sobre as possibilidades e estratégias para o ensino do balé clássico (SILVA, 2013). O referido estudo foi centrado na análise de aulas de dança para uma turma de iniciação ao balé clássico, as quais aconteceram duas vezes por semana e com duração de uma hora cada aula. Estas aconteceram com o intuito de trabalhar a teoria e a prática de forma lúdico-criativa, estes fazendo o papel de motivadores e estimuladores na dança.

A partir daí, foi possível considerar que ao inserir e trabalhar concomitantemente a teoria e a prática da dança clássica, pode-se desenvolver percepções individuais de cada criança e, assim sendo, a abordagem **lúdico-criativa** será capaz de motivar e estimular o ensino da dança infantil, no caso desse o balé clássico. E, além disso o **E6** destaca a importância da abordagem da consciência corporal como linguagem associada ao ensino do balé clássico, já que essa pode facilitar o desenvolvimento técnico, estético e lúdico-criativo.

Levando em consideração o tema desta pesquisa, pode-se concordar que o artigo que mais se aproxima de tal discussão é o **E7**, já que ele aponta como objetivo principal, compreender a importância da ludicidade no desenvolvimento de crianças praticantes de balé clássico, baby-class. A proposta é a utilização de jogos e brincadeiras como métodos e estratégias de ensino para o ensino do **balé clássico infantil** e a utilização da **ludicidade** como “meio pedagógico e facilitador no desenvolvimento sociocognitivo da criança tentando proporcionar uma aprendizagem prazerosa, inspirada em brincadeiras e, portanto, ressignificando métodos da técnica do balé clássico” Importante acrescentar que a autora acredita que é “primordial a utilização de brincadeiras e jogos no processo pedagógico do balé clássico, pois o conteúdo pode ser aprendido e aproveitado melhor, se for ensinado por intermédio de atividades lúdicas predominantemente (SILVA, 2013, p.11).

Sobre isso, Duarte (2018) citado por Soares (2019, p. 2) mostra o quão importante se torna ensinar o balé clássico por meio da brincadeira e da ludicidade, já que a metodologia de ensino é capaz de influenciar de forma significativa no aprendizado da criança.

[...] através do lúdico a criança se comunica com o outro, bem como se relaciona, através do lúdico a criança passa a se autocompreender e também passa a entender as coisas ao seu redor, o que contribui para o seu desenvolvimento. Desta forma, a autora acredita que atrelar o conhecimento do balé clássico a infância, transforma aquilo que seria uma “brincadeira” em aprendizado, assim, através dessa experiência a criança tem uma melhor assimilação daquilo que o professor quer ensinar, o lúdico acaba sendo uma ferramenta poderosa nas mãos do professor.

A partir de tal ideia, a autora do **E7** cita que pretende apresentar características novas ao

ensino do balé, explorando da **ludicidade**, da expressão de sentimentos, da criatividade e, contudo, dos movimentos corporais. A aula então segue uma sequência didática de três momentos, dos quais podem ser descritos como, acolhida e aquecimento; atividades na barra e; por último, exercícios no centro e pode-se ainda, repetir movimentos na barra.

Dada a seguinte sequência, foi possível perceber a utilização dos jogos e brincadeiras e dos mais diferentes elementos lúdicos no decorrer de cada um dos momentos da aula, desde o aquecimento até o momento final. Houve uma diversidade de brincadeiras, de faz de conta, de contação de histórias e cantigas infantis, além ainda da utilização de brinquedos com significados relevantes, capazes de fazer com que as crianças entendam movimentos importantes do balé clássico. Importante destacar que foi utilizado a barra e o centro no decorrer da aula, a fim de reproduzir movimentos técnicos de forma lúdica e criativa, por meio de brincadeiras.

Por fim, o **E7** de Silva (2013) conclui que alcançou resultados bem significativos e positivos ao que se refere a importância da ludicidade no ensino do balé clássico infantil, a autora deixa bem claro em suas entrelinhas que: “a ludicidade é de extrema relevância para o desenvolvimento integral da criança, pois para ela, brincar é questão de vida” (p.30); completa afirmando que o “diálogo entre a técnica clássica do balé e o lúdico contribui para o desenvolvimento corporal, cognitivo e emocional das crianças” (p.30), já que com a ludicidade ela é capaz de aprender com maior facilidade e ter maior desempenho. Afirma ainda que, é importante utilizar o lúdico com crianças que já desenvolvem a técnica do balé clássico para manter “vivo o ato de brincar, para que o virtuosismo e a competição, que existem nesse meio, não anulem a infância de cada uma” (p.31). Para finalizar a descrição dessa importância para a criança, a autora conclui assegurando que “o lúdico tem a capacidade de promover ao ensino do balé clássico uma aprendizagem mais prazerosa, divertida e eficaz, tornando as crianças mais felizes, interativas através de uma educação transformadora” (p.31).

Em concordância com tudo isso, Santos (2011, p.14) mostra que:

A dança, assim como o ballet clássico, com técnicas passadas ou modernas, pode ser classificada como um meio em que o indivíduo pode vivenciar instantes mágicos, no qual a combinação da dança, da técnica e da criatividade pode proporcionar uma bela união entre a ludicidade e a extensão estética. [...] A presença da ludicidade junto ao ballet clássico proporciona um maior desafio ao pensamento e criação, permitindo ao seu executor se utilizar de emoções, do prazer e da fantasia.

Levando em conta a importância da ludicidade ao ensino do balé infantil, pode-se destacar outro estudo que considera a opinião dos professores que desenvolvem esse trabalho. O **E8**, menciona uma pesquisa de campo que buscou apresentar as metodologias de aulas do balé clássico para a educação infantil, verificando os espaços destinados ao lúdico e a função simbólica. Notadamente, percebeu-se que foram pesquisados (09) nove professores que trabalham com crianças de 2 a 6 anos em escolas de educação básica (educação infantil e maternal) e, a partir daí foi possível concluir que é importante “incluir, como base no trabalho educativo, a ludicidade e a função simbólica vinculada ao balé clássico, procurando na criança um ser em movimento, permanentemente construtor de si mesmo” (FELTES ; PINTO, 2015, p. 24). Em contrapartida, acrescenta que ao observar e analisar os depoimentos das professoras ao que se inclui à metodologia da aula de balé clássico para a Educação Infantil, eles ainda, se além ao tradicional apesar de, perceber que a maioria, tenta encontrar novos recursos que possa tornar o balé mais atrativo, utilizando do simbolismo e da ludicidade. Sobre isso, Almeida e Campos (2019, p. 2), mostra que o professor de balé clássico, “ao utilizar o método tradicional de ensino, pode interferir na desenvoltura dos seus alunos como bailarinos e desmotivá-los levando-os, assim, ao abandono da sua prática”. Ressalta ainda que:

[...] é preciso um cuidado especial, quando tratamos de turmas de baby class, pois neste nível de ensino, o professor deve fazer uso de uma linguagem mais acessível ao aluno, trazendo à sala de aula, termos lúdicos, a fim de que as

crianças possam fazer uma ligação entre a sua realidade e as experiências e descobertas vividas com o balé.

Um estudo, que de certa forma, se apresenta em sua diversidade, o **E9**, quando descreve um curso de 15 intervenções em dança clássica para uma turma de 12 crianças *baby-class*, com faixa etária de 4 a 5 anos de idade, participantes da Acadêmica de Ginástica de Inhumas-GO. Sua proposta é proporcionar a vivência de jogos, brinquedos cantados, brincadeiras de faz de conta como caminho metodológico para as aulas de balé clássico. Importante ressaltar que trata-se de um

[...] plano de ação que tinha como objetivo geral ampliar a conscientização do corpo das crianças, a coordenação do movimento, o equilíbrio e o ensino de alguns passos iniciantes do balé, como *plié, sauté, passé, echappé, glissé*, tendo o lúdico como estratégia central (SILVA; ALMEIDA; SOUZA, 2019, p.4).

O resultado foi satisfatório já que destacou o **lúdico** como uma estratégia interessante para as vivências do balé, acrescentou que as crianças aprenderam, brincaram e se divertiram durante as aulas.

Ao analisar o **E10** nota-se um estudo de características diferentes dos demais aqui apresentados. Este trata de uma pesquisa de campo que descreve a união do balé clássico com as brincadeiras de roda, que não deixa de ser importante para a discussão do tema em questão. A proposta da autora é encontrar e compreender meios lúdicos, que facilitem a aplicação de elementos da técnica do balé clássico no trabalho desenvolvido com crianças entre 3 e 6 anos. Interessante apresentar aqui algumas considerações acerca da dança, balé, o brincar e o lúdico, Freitas (2012, p.3):

No balé, o foco é o corpo e a maneira que se introduz a técnica em corpos infantis requer muita atenção e cuidado, afinal é um corpo em formação, e qualquer posicionamento errado da postura, articulações e músculos podem causar problemas no desenvolvimento corporal da criança. As brincadeiras trazem consigo o lúdico que ajuda na captação de movimentos, possibilitando uma fácil apreensão por parte dos pequenos.

Em suas entrelinhas, considera que é necessário ter cuidado com a forma como ensina as crianças, no entanto, entender o processo de ensino aprendizagem nessa fase exige mais atenção e cuidado por parte do profissional que o faz. Sabendo disso, a autora demonstra que é possível desenvolver esse processo de forma diferenciada e criativa, utiliza, todavia, a brincadeira de roda. As aulas foram observadas registradas em diários de campo, nisso foi perceptível as mudanças ocorridas nas aulas de balé cirandas. Houve então, a junção dos passos das brincadeiras de roda que são acompanhadas de cantigas, com os movimentos do balé. “É deste modo que os pequenos acabam aprendendo com mais facilidade o balé, brincando ao mesmo tempo em que vivem o popular, as cirandas e suas cantigas” (FREITAS, 2012, p.2).

O **E10**, então, conclui afirmando que essa interdisciplinaridade proporciona bons resultados, além ainda de contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional das crianças. Por fim, acredita que ao utilizar as brincadeiras de roda como instrumento lúdico de aprendizagem nas aulas de balé clássico, “abrem-se as portas para a valorização e o resgate da infância, que muitas vezes se encontra perdida, esquecida por diversos fatores impostos pela sociedade” (p.3).

Diante das inúmeras pesquisas que foram encontradas, acredita-se que a pesquisa bibliográfica, talvez, não seja de muita relevância para uma pesquisa como a que se apresenta nesta, porém, o **E11**, apresentou dados significativos para o desenrolar deste, já que o mesmo trata de uma proposta a ser apresentada para professores de balé clássico, expõe experiências pedagógicas lúdicas, afetivas e sociais e, mostra como deve ser a aprendizagem e o desenvolvimento da criança de tenra idade, nos passos iniciais de dança.

Traz no decorrer de suas discussões, Aragão (2018), mostra o desenvolvimento motor,

partindo do que a criança é capaz de fazer enquanto se desenvolve na dança e, propõe uma metodologia de ensino baseada nas concepções de desenvolvimento motor idealizadas por Piaget. A partir de então, a autora do **E11**, apresenta uma proposta de atividades para a pré-escola distribuída em duas etapas: Iniciação I (3 a 5 anos) e Iniciação II (5 a 7 anos). Na Iniciação I, descreva algumas sugestões de atividades para o decorrer de uma aula e, completa considerando que:

Os movimentos locomotores deverão ser apresentados dentro de um aspecto puramente recreativo e podem ser: - Imitações de animais. - Personagens da vida diária. - Personagens de histórias infantis próprias para essa faixa etária. - Pequenas dramatizações contadas através do movimento (ARAGÃO, 2018, p. 62).

Que se torna relevante ressaltar aqui, já que é a parte que se refere à ludicidade no desenvolvimento da aula.

Na Iniciação II, não apresenta e nem sugere a utilização do lúdico, mas expõe que nesse momento utilizar-se-á de motivações para a improvisação e, para isso é necessário a utilização de atividades mais sutis, podendo ser divididas em três grupos principais de estímulo: auditivo, visual e tátil. Isso, de forma direta ou indireta, pode desenvolver-se por meio do lúdico. Todavia, conclui que “é preciso, sim, ensinar dança a crianças pequenas de modo **lúdico**; mas precisa-se, igualmente, professores com real embasamento para apresentar a elas, correta e gradativamente, os princípios que irão sustentar uma técnica – nesse caso, o *ballet* – desenvolvidos e aperfeiçoados ao longo dos anos” (p.68). Sobre isso, torna-se relevante entender que aos professores cabe o dever de ensinar, e por meio das atividades lúdicas, ensinar “a dança possibilita a criação por intermédio da espontaneidade, além de contribuir para o desenvolvimento infantil no que tange os aspectos da consciência e da construção da sua própria imagem corporal” (SOARES, 2019, p.18).

Por fim, o **E12** é um dos estudos de grande proporção para a essa pesquisa, ele exhibe o balé clássico e suas possibilidades de ensino para a Educação Infantil de uma escola particular. Toda a discussão gira em torno da prática pedagógica de professores que ensinam o balé clássico para crianças de Educação Infantil, com idades entre 3 e 6 anos. Como instrumento pedagógico ideal para o desenvolvimento das aulas, sugere a ludicidade e, descreve em suas entrelinhas que “a ludicidade deve estar presente em todos os momentos que compõem a aula de balé, instrumentos lúdicos, assim como as músicas e os exercícios, sempre deverão estar apoiados na idade e nos objetivos específicos para cada faixa etária, neste caso, crianças de três a seis anos de idade” (SOUZA, 2010, p. 88).

Para o **E12**, planejamento dos professores deve basear-se na junção da técnica do balé acadêmico com os princípios básicos da ludicidade e da brincadeira. As aulas de balé devem ser dinâmicas e diferentes, para isso, descreve todos os pontos que devem ser levados em consideração em uma aula de balé, tais como: sala de balé com equipamentos específicos (piso, espelhos, barra etc.), vestimentas, sapatilha, músicas, melodias, alimentação, recursos audiovisuais e a maquiagem. E, depois de tudo isso, esboça que “a aula de balé para crianças pode ser conduzida na mesma sequência do balé acadêmico: barra e centro. [...] o professor deve organizar a aula de maneira que possa dividir o tempo para acolhida, boas-vindas, os exercícios da barra e no centro” (p.102). A ludicidade aparece quando se descreve os exercícios, fazendo com que as crianças utilizem a imaginação para a compreensão. Acredita que o momento de exercícios no centro é o ideal para explorar a movimentação do balé clássico de forma lúdica. Neste, utiliza-se, então, de contação de história, de materiais alternativos, brincadeiras infantis, cantigas de roda. A autora comprova a **ludicidade** como uma das principais ferramentas para o ensino do balé clássico acadêmico para crianças na Educação Infantil.

Enfim, pode-se notar, diante de toda discussão ora apresentada que os resultados dos estudos expostos comprovam, em sua maioria, que a ludicidade é a melhor forma de se ensinar o balé clássico para crianças, na escola ou fora dela, já que essa pode contribuir para o desenvolvimento motor, para a compreensão de elementos técnicos do balé e, ainda pode ser utilizado como instrumento facilitador da aprendizagem e como estímulo à criação da dança e à expressão livre e criativa de sua ação corporal. Contudo, é possível observar que as crianças aprenderam, criaram e

desenvolveram-se por meio do lúdico nas aulas de balé clássico.

Considerações Finais

No transcorrer deste artigo, busca-se remeter a ponderações sobre a importância da ludicidade no ensino do balé infantil, além de entender e compreender o elemento lúdico no desenvolvimento das aulas de infantil. Em decorrência dos achados e das discussões propostas, foi possível desvelar que para o desenvolvimento coerente e significativo do balé clássico para crianças é sim, necessário que se utilize da ludicidade e, ainda, o lúdico está presente no processo de ensino e aprendizagem do balé infantil, tanto em escolas – como conteúdo curricular -, como em academias e estúdios de dança, independente se na rede privada e/ou na rede pública.

Vale ressaltar que, foram inúmeros periódicos, artigos, monografias e outros tipos de pesquisa encontrados, todavia, o grande número de achados não se encaixaram nos critérios de inclusão e para tanto não foram significativos para este estudo. No desenrolar de cada análise realizada, foi notório que, na maioria das vezes o ensino do balé infantil estava atrelado ao ensino de forma lúdica e, de todos esses achados, apenas um não considerou o ensino do balé, por meio do elemento lúdico, de forma positiva ou benéfica, em contrapartida os resultados foram significativos e dentro do esperado, mostrou que a ludicidade deve estar inserida no ensino do balé clássico infantil e, mais ela – a ludicidade – pode trazer inúmeras respostas, tanto no desenvolvimento pessoal (motor, cognitivo e social) como no desenvolvimento técnico, ou seja, a ludicidade pode ser um instrumento positivo quando se refere ao ensino dos elementos técnicos do balé clássico, até mesmo na infância.

Percebeu-se por fim, que os estudos apresentavam atividades coerentes com a proposta, ou seja, mostram que o jogo, o brinquedo, a brincadeira, o faz-de-conta, a contação de histórias, a musicalidade dentre outras, podem estar inseridos no contexto de uma aula de balé infantil e, isso pode ser uma ponte de ligação positiva para o ensino da técnica e para o desenvolvimento dos elementos básicos da dança.

Diante dos achados, ainda foi perceptível o número reduzido de referências encontradas sobre o elemento lúdico nas aulas de balé infantil, já que se trata de um assunto que deveria estar sendo bem-visto pelos profissionais que atuam na área da dança e da Educação Física. Não houve dificuldade para a construção da pesquisa, tendo em vista que o número de publicações nos últimos dois anos tem aumentado significativamente na área, porém vale considerar que mais estudos fossem dedicados ao assunto balé infantil, isso devido às inúmeras escolas de dança infantil que tem surgido e requer conhecimento aprofundado. Fica a perspectiva de que novas pesquisas sejam feitas a fim de complementar e engrandecer o tema, tanto ao que se refere à ludicidade quanto à formação profissional capacitada para o trabalho com o balé infantil, principalmente no âmbito escolar. Com isso, pode resultar em uma maior visibilidade para a área de atuação e, vislumbrando a ampliação do campo de opções da Educação Física.

Referências

ALEXANDRE, I.S. **Ludicidade na dança para crianças**: experiências como o ensino do ballet para turma do baby class. 2019. 31f. TCC (Licenciatura em Dança) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

AMARO, A. C. S. B. **O brincar, a dança e a criança**: possibilidades de ensino na infância. 2018 32 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Dança) - Departamento de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

ALMEIDA, M. A. **Psicomotricidade e balé clássico**: a psicomotricidade associada ao balé clássico para o desenvolvimento de crianças de 4 anos. 2019. 63p. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Dança) Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2019.

ARAGÃO, V. Dança com crianças–brincando de ballet na pré-escola. *In: 1, 2, 3 e já! A criança pinta, borda e dança:* Joinville, 2018. 53p.

FELTES, A. F., PINTO, A.S. Balé e Educação Infantil: possibilidades metodológicas. *In: Revista Conhecimento Online*, p.14-26, 2015.

FREITAS, A.C.N. Balé e Brincadeiras de Roda: Aprendendo o Erudito com o Popular. *In: VII CONNEPI- Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação.* 2012.

NASCIMENTO, A. A. **Ensino da dança:** experiências no Balé Municipal de Parnamirim. 2018. 39f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Dança) Departamento de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SANTOS, D. O. G. L. O. **O Corpo que dança:** a arte de brincar. 2011. 18f. Monografia (Licenciatura em Dança) - Núcleo de Dança, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, 2011.

SILVA, T. F., ALMEIDA, F.S., SOUZA, N.P. Dançar e brincar: uma experiência de balé com crianças pequenas. *In: Pensar a Prática*, Goiânia, v. 22, 2019.

SILVA, I.R.A. **As dificuldades das aulas de balé clássico no âmbito escolar do ensino regular privado.** 2018. 30 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Dança) - Departamento de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SILVA, L.T. **Dança para criança:** reflexões sobre o ensino e percepções de pais e mães. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Licenciatura em Dança), Departamento de Artes. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SILVA, N. K. da. **Balé clássico para crianças:** Avaliação e intervenção no desenvolvimento motor. 2013. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança) - Departamento de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

SILVA, R.P. **A importância do lúdico no desenvolvimento de crianças praticantes de Balé Clássico (Baby Class):** uma forma de educar. 2013. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança) - Departamento de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

SOARES, M. P. **Entre a teoria e a prática do ensino da dança:** o compromisso didático do professor de bale clássico diante da educação infantil. 2019. 72p. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Dança) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2019.

Recebido em 27 de janeiro de 2021.
Aceito em 14 de março de 2023.